

YWAO MYAMOTO

Presidente da Associação Brasileira de Sementes e Mudanças (Abrasem)

Tecnologia permite ao Brasil produzir 30% a mais

da Redação

REDUZIR A tecnologia na lavoura para cortar custos de produção não é uma boa solução para enfrentar a crise, diz Iwao Myamoto, presidente da Associação Brasileira de Sementes e Mudanças (Abrasem). Segundo ele, em vez de economizar com insumos, os agricultores brasileiros deveriam utilizar corretamente a tecnologia disponível, visando ao aumento da produtividade de suas lavouras.

“O Brasil poderia produzir 30% a mais do que produz hoje. O problema é que boa parte dos agricultores não usa a semente correta, calibra mal os pulverizadores e desperdiça defensivos, e tem perdas na colheita por não regular adequadamente suas máquinas”, alerta Myamoto.

AGROANALYSIS Qual foi o impacto da crise no mercado de sementes?

YWAO MYAMOTO A crise está afetando duramente a economia brasileira, mas na agricultura o impacto foi menor. Os preços das máquinas agrícolas e de alguns insumos, como os fertilizantes, até caíram nos últimos meses. E as cotações da soja, do milho e do arroz garantem uma rentabilidade razoável para o produtor, que foi beneficiado pela valorização do dólar em relação ao real. É verdade que a crise diminuiu a velocidade dos investimentos na agricultura. O agricultor não está ampliando suas terras e nem comprando máquinas, mas está conseguindo manter os serviços da fazenda.

AGROANALYSIS Quais são as tendências para a safra 2009/2010?

MYAMOTO Não acredito que a área plantada deva cair. A minha preocupação é quanto à tecnologia. O maior erro que o produtor pode cometer é reduzir a tecnologia na lavoura por conta da crise. Isso não representa uma economia, mas um equívoco. Em vez de o agricultor plantar 1.000 hectares sem tecnologia, é preferível plantar 700 hectares com tecnologia e usar os outros 300 hectares para rotação de cultura. Precisamos alertar os agricultores para quem não diminuem a tecnologia por causa da crise. Os

produtores que utilizam corretamente a tecnologia disponível conseguem maior produtividade nas lavouras e aumentam a sua rentabilidade. O problema é que a maioria dos agricultores ainda não utiliza a tecnologia adequadamente. Veja o caso da soja. Antigamente, tratada bem ou mal, a soja rendia em média 30 sacas por hectare. Hoje uma lavoura de soja tecnicamente bem instalada chega a render 80 sacas por hectare. Na média, alcança 55 sacas por hectare.

AGROANALYSIS O que o agricultor deve fazer para aumentar a sua produtividade?

MYAMOTO Ele deve utilizar corretamente a tecnologia. Por exemplo, por conta da crise, o agricultor alega que a semente certificada é cara e guarda a sua própria semente. A prática de salvar sementes é permitida por lei. Só que o produtor não sabe guardar corretamente a semente. Ele não possui tecnologia adequada para o armazenamento da semente e corre o risco do produto ser contaminado por doenças. Muitos agricultores compram sementes de ce-realistas, dizendo que são mais baratas. Esta semente geralmente é de baixa qualidade e também pode estar contaminada. Quando utiliza uma semente sem certificação, o agricultor não está economizando, mas colocando em risco a sua safra. O resultado pode ser a baixa produtividade ou mesmo a perda de parte de sua produção por causa de doenças.

“Quando utiliza uma semente sem certificação, o agricultor não está economizando, mas colocando em risco a sua safra”

AGROANALYSIS Qual é a porcentagem de sementes piratas na agricultura brasileira?

MYAMOTO Chega a 50%. Ela é comercializada por cerealistas que compram as sementes, ensacam e vendem. É a chamada “bolsa branca”, porque é comercializada em sacos brancos, sem qualquer identificação. Uma boa parte provém de grandes produtores, que colhem a semente e vendem para a vizinhança, sem garantia de sanidade e vigor. Também há sementes pirateadas, que vêm de outros países e são comercializadas sem autorização do Ministério da Agricultura. Esse comércio é ilegal e traz prejuízos, não apenas às empresas de sementes, como também aos próprios agricultores. Uma semente legalizada tem origem em uma cultivar inscrita no Registro Nacional de Cultivares do Ministério da Agricultura. Ela carrega em si mais de dez anos de pesquisa e desenvolvimento para o aprimoramento genético e a adaptação às condições brasileiras. Antes de chegar ao mercado, essas sementes passam por processos de limpeza, classificação, tratamento, embalagem, armazenamento, análise de germinação, vigor e sanidade. Nós, produtores de sementes, compramos sementes de origem certificada da Pioneer, da Syngenta, da Monsanto, da Embrapa entre outras, e podemos multiplicá-las pagando *royalties* a essas empresas. Assim, temos condições de garantir aos agricultores a pureza genética delas e sua tecnologia integral. A área de pesquisa de sementes avançou muito nas últimas décadas. Temos hoje cultivares que permitem aumento da produtividade e a redução dos custos. No caso da soja, a pesquisa possibilitou o



“ Em Mato Grosso tem agricultor colhendo 45 sacas de soja por hectare, quando é possível produzir 70”

desenvolvimento de variedades adaptadas às condições dos Cerrados, do Nordeste e do Norte do Brasil. Conseguimos transformar a soja em uma cultura tropical, com tecnologia brasileira. Com as novas variedades, a produtividade média por hectare saltou de 1.400 quilos para

2.900 quilos. Temos hoje sementes específicas para cada tipo de clima, solo e épocas de plantio.

AGROANALYSIS Como anda o plantio de variedades transgênicas no Brasil?

MYAMOTO Continua crescendo muito. Na soja, as variedades transgênicas já ocupam mais de 50% da área plantada. No milho, este ano deve chegar a 20%. Mas as plantas transgênicas são uma tecnologia de ponta. Na média da agricultura brasileira, nós poderíamos produzir bem mais se usássemos corretamente a tecnologia disponível.

AGROANALYSIS Quanto o Brasil poderia produzir a mais?

MYAMOTO O país poderia aumentar em pelo menos 30% a sua produção agrícola. Ou seja, poderíamos produzir cerca de 40 milhões de toneladas a mais do que hoje. O volume adicional equivale ao que a Argentina produz de soja. Estamos deixando de produzir mais 40 milhões de toneladas por safra por não utilizarmos tecnologia adequada. Com a mesma área, as mesmas máquinas e o mesmo pessoal que temos hoje no campo, teríamos condições de aumentar em 30% a nossa produção. Muitos agricultores adubam a lavoura sem fazer antes uma análise do solo, deixam de usar sementes certificadas, que podem garantir maior produtividade e não trazem riscos à lavoura. A semente certificada não é cara. Ela representa cerca de 6% do custo de produção da soja. A agricultura brasileira perde 40% de sua produtividade para as doenças. Desse 40%, 20% se perdem para doenças que poderiam ser controladas. Nós plantamos variedades erradas, usamos quan-

tidade de sementes errada, espaçamento errado, semeamos na época errada, regulamos mal as plantadeiras e as colheitadeiras e desperdiçamos inseticidas. Os agricultores chegam a perder 20% do produto por não calibrar o bico do pulverizador corretamente. Felizmente as lideranças rurais estão percebendo isto. A Kátia Abreu [*senadora e presidente da Confederação Nacional da Agricultura e da Pecuária do Brasil*] já está alertando os agricultores. Ela diz que passou a época das Federações de Agricultura ficarem só

agricultores norte-americanos. Podemos produzir bem mais se conduzirmos melhor as nossas lavouras.

AGROANALYSIS Falta assistência técnica para o produtor?

MYAMOTO A agricultura brasileira cresceu rapidamente e o governo não ampliou os serviços de assistência técnica na mesma proporção. A Emater hoje só dá assistência a produtores pequenos e pobres. Quem não é pequeno e pobre, fica sem assistência. Quem fornece orientação

der financiamentos agrícolas e seguro agrícola a produtores que utilizam tecnologia. Mas não é isso o que acontece. Agricultores que não utilizam tecnologia recebem crédito rural, colhem pouco e depois não conseguem pagar suas dívidas no banco, e ainda ficam reclamando do endividamento.

AGROANALYSIS A agricultura brasileira também enfrenta problemas sérios de logística para escoar a produção e barreiras comerciais no mercado externo.

MYAMOTO O Brasil não tem uma política de venda para o café, não tem uma política para vender sua soja. Muitos dos nossos diplomatas nem sequer sabem que o Brasil produz soja. O pessoal do Itamaraty e do Ministério das Relações Exteriores não está preparado para vender os nossos produtos. Não temos *lobby* para vender os produtos brasileiros. Não estamos conseguindo vender o nosso etanol e não conseguiríamos vender mais soja também. Na verdade, não vendemos os nossos produtos, mas estamos sendo comprados. Não tem nenhum ministério que trata diretamente de escoar e vender a produção nacional. Se nós produzíssemos mais do que estamos produzindo, não conseguiríamos vender, e também não teríamos como estocar esse produto. Vamos ter problemas para estocar álcool. Se a gente produzir um pouco mais de milho, não teremos onde estocá-lo. Os EUA têm armazéns e silos para guardar duas safras. Os nossos portos são precários e não temos ferrovias e hidrovias. O país tem rios, mas não pode aproveitá-los porque o [*Ministério do*] Meio Ambiente não deixa. Não temos uma política para o trigo. Nós somos dependentes do trigo argentino. Temos condições de ser auto-suficientes em trigo e até exportar. Nós exportamos carros para Argentina e recebemos o trigo como pagamento. É uma moeda de troca para facilitar as vendas da indústria automobilística, em prejuízo dos produtores brasileiros de trigo. ■



“O governo só deveria conceder financiamentos agrícolas e seguro agrícola a produtores que utilizam tecnologia”

reclamando de dívida agrícola. É hora de renovar, diz ela, é hora de usar tecnologia. Precisamos incentivar o uso de tecnologia. Temos que quebrar paradigmas. Por que os produtores não conseguem pagar a dívida agrícola? Ora, em Mato Grosso tem agricultor colhendo 45 sacas de soja por hectare, quando é possível produzir 70 sacas por hectare. Se ele tirasse mais 10 ou 15 sacas por hectare, não estaria tão endividado. Nossa produtividade de milho é muito baixa se comparada a dos

técnica hoje aos produtores são as empresas de sementes. Como boa parte dos agricultores não compra sementes, fica sem orientação. Esses agricultores não participam dos dias de campo e de palestras e acabam ficando desatualizados. É preciso facilitar o acesso dos produtores à alta tecnologia disponível hoje no Brasil, independentemente do tamanho de sua propriedade. E também orientá-lo para o uso correto dos insumos e das máquinas. O governo só deveria conce-